

## O PROCESSO DE LEITORES COMPETENTES NO ENSINO DOS ANOS INICIAIS

Jenifer Speth<sup>1</sup>

Natiele Carolina Schwab Mayer<sup>2</sup>

### Resumo

A proposta descrita tem como tema de estudo “Leitores competentes”, tendo como intenção de fornecer dados para desenvolver a competência leitora em turmas do ensino fundamental em diferentes áreas do conhecimento. Fornecemos estratégias de leitura e propostas didáticas para serem utilizadas no cotidiano escolar, para contribuir no processo de ensino de leitura e conseqüentemente na aprendizagem. Os pressupostos teóricos assumidos na fundamentação sustentam nos estudos de Solé (1998), Freire (1987), Cavalcanti (2010), Kleiman (2010), Farias e Silva (2016), Leffa (1996), Soares (2009), Ferreiro e Teberosky (1999), Manguel (2004), Santiago (2016), PCN’s (2001), Zilberman (2012), Cosson (2006) e Barbosa (2008).

**Palavras – Chaves:** Ensino, leitura, competência leitora, estratégias e turmas.

### Introdução

Esse artigo é resultado de pesquisas, estudos, debates, atividades, desenvolvidas ao decorrer dos anos de estudo na faculdade, trazendo como objetivo de apresentar teorias e propostas didáticas desenvolvendo leitores competentes.

A escolha da proposta desenvolveu-se pelo fato que houve um aumento de problemas de aprendizagem, conseqüentemente afetando a leitura, visto que a mesma é o eixo central para a aquisição do conhecimento em todas as áreas do ensino escolar.

Desse modo, é perceptível a falta de propostas pedagógicas e conhecimentos referente aos conceitos/percepção de leitura. Nota-se a dificuldade de desenvolver práticas distintas de leitura, adequadas a capacitar os alunos a utilização de estratégias para interpretar e compreender textos.

Assim, o propósito deste artigo é apresentar a competência leitora por estudos teóricos e atividades práticas, pois o hábito da leitura traz um crescimento educacional no discente, enriquecendo-o, gerando lhe um rico e extenso vocabulário, além de motivar o aluno a uma escrita mais quantitativa e

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Email: jenifer\_speth@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia. Email: natielemayer@hotmail.com

qualitativa e assim oferecendo suporte que colabore no reconhecimento da importância do ensino da leitura.

### **O processo de leitores competentes**

Leitura de mundo interpreta-se com a leitura da vida, nada mais que ler as coisas, sinais, objetos, etc. Conforme Paulo Freire “ [...] a compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...]” (FREIRE, 1987, p.11)

Ao falar de leitura, nos referimos a algo íntimo, porém a leitura nos permite ter acesso ao conhecimento de mundo. Nós, indivíduos já possuímos uma leitura de mundo, antes mesmo de adquirir a leitura, no entanto, ela só se completa se possuir o domínio da palavra. (FREIRE, 1987)

Dessa maneira, o indivíduo já nasce com a habilidade de ler o mundo, e assim, ao decorrer de sua vida ele será aperfeiçoado. Nesse período de vida, começará a codificação e decodificação da leitura, iniciando uma nova etapa no processo aprendizado do indivíduo.

A escola é responsável pelo desenvolvimento textual dos alunos, porém é necessário o empenho individual do educando. No entanto, muitas vezes, a escola ao priorizar atividades superficiais, reforça uma incompreensão de produção da escrita, dessa forma, o aluno frustra-se por não possuir um bom desempenho no quesito produção textual, uma vez que, acredita que não sabe escrever por não ter o “dom”. (CAVALCANTI, 2010)

Associa-se o bom desempenho na escrita ao hábito de ler, nesse pensamento, ler seria o suficiente para obter uma boa escrita. No entanto, mesmo leitura e escrita estarem interligadas, ambas são práticas diferentes, que exigem diferentes habilidades, ou seja, produção da escrita demanda mais habilidades além da leitura. (CAVALCANTI, 2010)

Acredita-se que somente o ato de decodificar é o suficiente para obter a capacidade de codificar, porém necessita possuir a aptidão na leitura de mundo, como também o auxílio adequado da instituição de ensino, obtendo dessa maneira as habilidades essenciais para codificar e decodificar.

Com o desenvolvimento da leitura ao decorrer do ciclo escolar, a compreensão textual caracteriza-se pelo conhecimento prévio do aluno/leitor, utilizando-se na leitura todo o seu conhecimento adquirido durante sua vida. De acordo com Kleiman (2010, p.13)

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

Pois é diante destes níveis de conhecimento que o indivíduo/leitor construirá a compreensão e interpretação da produção textual, pois utilizará do seu conhecimento de mundo, juntamente com os conhecimentos adquiridos durante seu processo de aprendizagem em uma instituição de ensino, dessa maneira tornando-a um processo interativo.

Os componentes do conhecimento prévio, para qual são necessários para a compreensão de textos são o conhecimento textual, que aborda os conceitos e elementos sobre o texto. Deste modo, quanto mais conhecimento textual o leitor adquirir, e maior exposição a diferentes tipos de textos, mais fácil se tornará a sua compreensão. O conhecimento linguístico que desempenha uma função central no texto, o processamento, pelo qual entendendo-se o agrupamento de unidades distintas (palavras) para elaboração de uma frase. (Kleiman, 2010)

O chamado conhecimento do mundo envolve desde o domínio de conhecimentos de fatos como de uma pessoa tem sobre sua especialidade. De acordo com Kleiman (2010, p. 21) “Para haver compreensão, durante a leitura, aquela parte do nosso conhecimento de mundo que é relevante para leitura do texto deve estar ativada, isso é, deve estar no nível ciente, e não perdida no fundo da nossa memória.”

Considera-se uma segunda forma de conhecimento de mundo, ao qual é adquirido através de experiências e convívios em sociedade, cujo o conhecimento advém da ativação do conhecimento prévio, e essa ativação é crucial para a compreensão textual. (Kleiman, 2010)

Kleiman e Freire enfatizam o uso da leitura de mundo para adquirir a habilidade na leitura e escrita. Ambos demonstram que a prática dessa leitura, conseqüentemente auxiliará no domínio dos próximos conhecimento para codificar e decodificar a leitura, ao qual facilitará a compreensão do mesmo.

Ademais, a ativação do conhecimento prévio é essencial para a compreensão textual, pois é através deste conhecimento que o aluno/leitor relaciona o assunto e utiliza-se do raciocínio para interpretar e compreender partes discretas em textos. (Kleiman, 2010)

Deste modo, é importante desenvolver um ensino de leitura através de estratégias motivadoras e competentes no contexto escolar. Pois vê-se a necessidade da utilização de estratégias que propiciam os alunos a compreensão de maneira autônoma das leituras realizadas. (Farias; Silva, 2016)

Segundo Leffa (1996, p. 10)

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

De acordo com o autor, a verdadeira leitura é realizável quando se possui o conhecimento adquirido de vivências, antes do acesso ao mundo letrado, já é possível realizar a leitura do mundo. Pessoas que não possuem o domínio da escrita, utilizam-se deste recurso para realizar a leitura. (FARIAS & SILVA, 2016)

Compreende-se que o indivíduo/leitor necessita de métodos diferenciados, para que consiga alcançar de modo autônomo as leituras realizadas. Ao utilizar-se de estratégias motivadoras o indivíduo/leitor será

influenciado a continuar a usufruir da leitura como uma prática prazerosa. E assim, construirá vivências, utilizando-as no mundo letrado, ou seja, leitura de mundo.

A leitura em um todo é um procedimento de interação entre texto e leitor, ou seja, o leitor dispõe de um objetivo que guia a sua leitura, pois a leitura sempre tenciona a alcançar um propósito. É possível ocupar um instante de lazer para procurar uma informação, realizar uma atividade, esclarecer um fato, são incontáveis as finalidades da leitura. (Solé, 1998)

O problema no ensino da leitura não é necessariamente o método utilizado, mas sim, a maneira como os professores conceituam, avaliam ou veem esse processo. Relembrando a importância da função da mesma no projeto curricular da instituição, como também os meios utilizados para a favorecer. Ressaltamos a cautela ao selecionar as propostas metodológicas para ensinar o processo de leitura. (Solé, 1998)

A autora ressalta o cuidado para o ensino de decodificar e codificar a leitura, pois poderá prejudicar a alfabetização de nossos indivíduos leitores. Utilizar-se de métodos inovadores e encantadores, assim, os motivando a continuar no processo de aprendizagem da leitura.

Pois a alfabetização inicia-se após o indivíduo compreender a leitura de mundo (decodificar), demonstrando que a leitura de mundo é necessária, leitura do mundo letrado, mediante a esse conhecimento utiliza-se de métodos que instigue o aluno/indivíduo a iniciar/continuar sua caminhada na leitura, estando no processo da leitura literária.

Dessa forma, é necessário a importância da alfabetização, de acordo com Soares (2009, p. 31) consiste na “ação de alfabetizar, de tornar ‘alfabeto’.” É através dos termos analfabeto e alfabetizar que abrange a palavra letramento. Esta palavra ainda não está totalmente dicionarizada, pois foi introduzida recentemente na língua portuguesa. (Soares, 2009)

Ao momento que o indivíduo aprende a ler e escrever, essa ação o transforma, ou seja, o torna alfabetizado. Em função disto o conceito dado para letramento é a decorrência do ato de “letrar-se” dando o sentido de “tornar-se letrado” (SOARES, 2009). Dessa forma, alfabetização é o entendimento de fonemas e grafemas, tornando-as sílabas, frases e textos. É aquisição de uma

tecnologia, o sistema alfabético e ortográfico. Já o letramento é a prática social da leitura e escrita, desenvolvendo habilidades de uso da tecnologia da escrita. (Ferreiro; Teberosky, 1999)

Porém como Soares ressalta a grande diferença entre alfabetização e letramento, de alfabetizado e letrado, mas ressalta a necessidade de ambas estarem complementando-se.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (Soares, 2009, p. 40)

Dessa maneira, ao decorrer de sua escrita, sempre destaca que o ideal ao indivíduo é possuir as duas ações ao seu processo, ou seja, alfabetizar letrando, ensinar a ler e escrever no âmbito de experiências sociais da leitura e escrita, tornando-o alfabetizado e letrado. (SOARES, 2009).

Deste modo, ao trabalhar os aspectos acima, facilita-se o aprendizado dos alunos no ciclo da alfabetização e letramento. É necessário promover aprendizagens mais prazerosas nos níveis que as mesmas passam nessa fase. Esse processo ocorre ao longo de todo o desenvolvimento, desde o contexto familiar até o findar-se um ciclo de vida, pois estamos sempre em processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Manguel (2004, p.10) “Todos nós lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial. ”

Partindo da ideia do autor, a leitura está existente em nosso meio diariamente de maneiras diferentes, em forma de lazer, instrumento de trabalho e na escola. Ou seja, a leitura não está restrita somente aos livros, pois estamos praticando a leitura ao assistir um filme, ao olhar uma foto, etc.

A leitura de vista de formas diferente por classes sociais específicas, as classes influentes/dominantes compreendem a leitura como uma prática de lazer, ampliação de experiências e conhecimento. No entanto as classes

reprimidas enxergam a leitura como forma de sobrevivência, porta de entrada para o mundo do trabalho. (Santiago, 2016)

Encaminhando-se a partir da ideia de que o indivíduo necessita compreender a mensagem transmitida, além de elaborar ligações entre outras leituras, para que assim se torne um leitor.

Para tornar-se um leitor competente é preciso ter contato com diversos livros/textos. Como Kleiman afirma que: “o bom leitor é aquele que lê muito e que gosta de ler, e concordaríamos em que o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito.” (Kleiman, 2004, p. 8). Desse modo, o indivíduo/leitor que possuía prática da leitura, não a realiza apenas por obrigação, mas pelo prazer da leitura, e através de diversas leituras, sucessivamente, se tornará um bom leitor.

O bom leitor é capaz de remodelar as informações do texto e representar sentindo no que está lendo, possuindo em mente as duas necessidades essenciais de formação e informação. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade. (Pcn, 2001, p. 54).

O leitor competente extrai as informações mais explícitas e implícitas do texto de forma que consiga compreendê-las. Ele consegue reconhecer e compreender as intertextualidades (criar um texto na base do outro). Como os PCN'S relatam, para termos leitores competentes, precisamos oferecer diferentes gêneros textuais aos alunos, para que dessa forma construirá a habilidade da leitura.

De acordo com os PCN'S o leitor competente sabe selecionar os textos que podem auxiliar e atender suas necessidades, e estabelecer estratégias para abordar tais textos. O bom leitor consegue identificar o que está escrito, estabelecendo relações com o seu conhecimento prévio entre o texto. (PCN'S, 2001)

Kleiman (2004) e PCN'S (2001) constituem de um mesmo olhar sobre o leitor competente. Ambos relatam que o indivíduo necessita ter a capacidade de extrair as informações do texto, relatando a principal ideia e trazendo detalhes da mesma. E o indivíduo incapaz de realizar essa função, acaba afetado no desempenho escolar de maneira geral.

Para tornar-se um bom leitor, o processo já é iniciado em casa, juntamente com a família e posteriormente na instituição de ensino. A escola é um ambiente, ao qual trabalha-se vastamente a leitura, com o objetivo que o indivíduo/leitor possa acrescentar conhecimento, imaginação, raciocínio, criatividade, além de agregar no vocabulário e na competência de compreensão adquirida através de leituras. (Santiago, 2016)

A instituição de ensino tem o papel primordial no ensino da leitura, de forma que amplie seus níveis do mesmo, além de orienta-lo para que adquira o gosto pela leitura. Entretanto essa função compete para todos os professores, não somente para os de línguas, pois é através da leitura que o indivíduo participará ativamente na sociedade letrada. (Zilberman, 2012)

A escola é necessária para o desenvolvimento da leitura, sendo auxiliadora nesse processo. Oferecer diferentes gêneros textuais amplia a concepção de leitura dos indivíduos, além de aprimorar estratégias para que proporcione análises e interpretações de textos, sempre havendo clareza sobre a leitura e metodologias utilizadas com a mesma.

De acordo com a autora “O papel da escola enquanto instituição que deveria promover a formação do leitor de literatura, pois, é através de suas práticas de mediação de leitura, que se torna para grande parte dos alunos, o principal acervo de leitura que terão durante sua vida. ” (SANTIAGO, 2016, p.30)

Neste momento que o professor é fundamental, pois ele contribuirá para que o indivíduo desenvolva o potencial intelectual e cognitivo, o auxiliando em suas dificuldades e incentivando-o à leitura. As ações da instituição na formação de leitores competentes pode colaborar para que o indivíduo seja capaz de refletir, analisar, interpretar, debater e criticar.

Para Cosson (2006) apud Santiago (2016, p.32)

O letramento literário é uma proposta para tornar a metodologia de ensino de literatura mais eficiente com relação à leitura, contribuindo para o aluno compreender o texto. O autor destaca que o letramento literário é desenvolvido a partir de algumas fases, como: inicialmente a motivação, algo que irá preparar o estudante para interagir com o texto. Em seguida a introdução, trata-se da apresentação do autor e da obra. Depois a leitura: o efetivo ato de ler o texto.

No entremeio dessa metodologia, o professor mediará as dificuldades encontradas pelos indivíduos/leitores durante a realização da leitura. E após a etapa de interpretação, ao qual refere-se as deduções dos alunos na compreensão do texto. (Cosson, 2006)

Portanto, diante de teorias abordadas, devemos parar de criticar falta de leitores, mas sim procurar estratégias e alternativas para mudar esse índice no nosso país. Diversos fatores podem influenciar a mudança no quesito leitura, colaborando na formação novos leitores, um fator essencial para reverter essa situação é o professor no papel de mediador.

Para confirmar as teorias abordadas no texto, poderia ser aplicada um projeto de leitura, a partir do diagnóstico da turma trabalhada. O projeto seria “Liberte o texto”, ao qual as literaturas estariam presas em uma gaiola e o aluno o retiraria para se deleitar com uma boa leitura. A utilização da metodologia de projetos seria priorizada para estabelecer uma conexão o ensino e aprendizagem das crianças de forma lúdica, reflexiva e dinâmica.

Segundo Barbosa (2008, p. 53), “Todo projeto é processo criativo dos alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre o ensino e aprendizagem, que certamente não passa por superposição de atividades.”. Compreende-se que a metodologia de projeto permite ao professor trabalhar a interdisciplinaridade, proporcionando uma abundância de situações à leitura e experiências de registro, tornando assim, um projeto de interpretação.

## **Considerações Finais**

A leitura e a escrita não acontecem só nos livros e nas escolas, e sim no mundo e na sociedade. As crianças desde cedo entram em contato com a leitura de mundo, lendo as imagens e interpretando o significado, chamado de letramento. Quando o indivíduo entra no mundo letrado, esse tem a autonomia para estar decodificando e codificando as palavras.

No momento em que a criança entra no período de alfabetização, para decodificar e codificar as palavras, é preciso que o docente tenha uma metodologia atrativa para os mesmos, incentivando um hábito para a leitura. Dessa forma, o professor precisa ter um cuidado e uma atenção voltada para as necessidades e dificuldades dos alunos.

Deste modo, é através da escola e docentes que com sua disposição e dedicação, formam bons alunos leitores, que, sendo assim, criam o hábito da leitura. Ademais, a escola tem empenho de estar formando leitores competentes, trazendo novos métodos para despertar a leitura em seus alunos.

## Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BARBOSA. Maria Carmem. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FARIAS, Marly Casado Mailho. SILVA, Flávio Brandão. **O ensino da leitura com estratégias de Solé: Uma proposta para professores para professores das diversas áreas do conhecimento**. Paraná: 2016.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.
- LEFFA, Vilson. J. **Aspectos da leitura**. 1 a. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto – Editores, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANTIAGO, Aliete do Prado Martins. **Rádio escolar**: proposições didáticas para formação do leitor de literatura. Frederico Westphalen: 2016

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabela. **Estratégias de Leitura**. 6 a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo/SP: Contexto, 1991.